IMPACTO DA ATIVIDADE DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA QUALIDADE E SEGURANÇA DOS PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

AUTORES: FLAVIA CAMILA LAVOYER PAGANOTTI, LIDIANE CINI DE CARVALHO, MAIARA RODRIGUES BANDEIRA MURAMATSU, LEONARDO MIRANDA MORAIS BARBOSA, JESSICA REGINA FRANCO MARQUES

INTRODUÇÃO

A utilização de polimedicamentos pelos pacientes em unidade de terapia intensiva (UTI) torna a farmacoterapia um fator de risco importante para a ocorrência de eventos adversos. O farmacêutico vem sendo incorporado à equipe interdisciplinar da UTI, objetivando prover a melhor assistência, contribuindo para o monitoramento dos fármacos e colaborando para o incremento da segurança do paciente. Desse modo, a inserção do farmacêutico clínico em UTI ocorre principalmente pela participação ativa nas visitas clínicas, provendo suporte de informações à equipe médica e de enfermagem; analisando e monitorando a eficácia da farmacoterapia; prevenindo, identificando e notificando reações adversas. Essas ações desenvolvidas pelo farmacêutico clínico no acompanhamento da farmacoterapia são conceituadas como intervenções ou recomendações farmacêuticas.

OBJETIVO

Avaliar o impacto das ações de Farmácia Clínica na segurança do paciente de terapia intensiva.

METODOLOGIA

O Farmacêutico Clínico realizou avaliações das prescrições do primeiro dia de internação de todos os pacientes internados na UTI, no período de janeiro a outubro de 2018. As intervenções farmacêuticas foram discutidas em visitas interdisciplinares e registradas em prontuário.

REFERÊNCIAS

1. Fidelis, G.M.A, et al - Rev Bras Ter Intensiva. 2015;27(2):149-154

RESULTADOS

No período de janeiro a outubro de 2018, avaliou-se 1.113 prescrições médicas. Destas foram realizadas 105 intervenções farmacêuticas. As intervenções foram: 38% (40) sobre incompatibilidade medicamentosa; 27 % (28) para reajuste de dose para disfunção renal; 9 % (10) aprazamento/otimização da terapia proposta; 7 % (8) interação fármaco nutriente em paciente com sonda nasoenteral; 6 % (6) adequação da forma farmacêutica para sonda enteral; 4 % (4) posologia; 3 % (3) interação medicamentosa de alto risco; 3 % (3) de ausência de anticoagulantes profilático; 2 % (2) duplicidade terapêutica; 1 % (1) adequação da diluição para restrição hídrica; O índice de aceitação das intervenções foi de 95,6%.

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS

CONCLUSÃO

A aceitação das intervenções farmacêuticas pela equipe interdisciplinar proporcionou ao paciente um tratamento com maior qualidade e segurança, evidenciando a importância das ações de farmácia clínica na terapia intensiva.